



FERNANDO GOMES

Embarques crescem 20%

As exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul somaram US\$ 902,4 milhões em novembro, aumento de 21,2% na receita e de 24,8% em volume, em relação ao mesmo mês do ano passado. Nos preços médios, houve redução de 2,9%. O volume de soja em grão exportado pelo Estado foi o maior para o mês de novembro,

desde o início da série histórica em 2007. Os dados foram divulgados pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) na última quarta-feira. Os cinco principais setores exportadores do agronegócio em novembro foram complexo soja, fumo e seus produtos, carnes, couros e peleteria e cereais, farinhas e preparações.

PALAVRA DO ESPECIALISTA | PECUÁRIA



SERGIO DE ZEN

Professor Dr. da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), e pesquisador responsável pela área de pecuária do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)

THIAGO BERNARDINO DE CARVALHO

Pesquisador da Equipe Pecuária

Exportação: vai muito bem, obrigado

Quinto maior produto agropecuário exportado pelo Brasil – atrás da soja, açúcar, carne de frango e celulose –, a carne bovina viu sua importância aumentar em 2017, tanto por motivos internos quanto externos. No primeiro semestre, o setor pecuário nacional se deparou com situações extracadeia, que poderiam decretar um ano perdido em termos de vendas e de preços.

A Carne Fraca colocou em xeque o sistema de inspeção sanitário do país e a delação do maior processador de proteína do Brasil e do mundo – responsável por cerca de 50% das exportações de carne bovina brasileira – limitaram as vendas, devido à retração no abate diário e na industrialização. Nesse contexto, a carne chegou a se desvalorizar cerca de 20% no país, enquanto no mercado internacional houve aumento do produto, devido à falta da proteína brasileira.

Esses movimentos fizeram com que outros grupos nacionais expandissem seus abates, voltassem a operar plantas paradas, elevando suas participações nos mercados doméstico e externo. Assim, mesmo com os choques internos, mas aproveitando o cenário de oferta instável no mundo, as exportações brasileiras de carne bovina somam números positivos. No acumulado até novembro, os embarques totalizam 1,102 milhão de toneladas em 2017, sendo esse o segundo melhor ano (até o momento) da história, perdendo apenas para 2014, quando 1,119 milhão de toneladas foram embarcadas, também de janeiro a novembro.

Com isso, percebeu-se ao longo de 2017 a importância estratégica da carne bovina brasileira. De acordo com dados do AgriBenchmark, do Cepea, o Brasil é responsável por cerca de um quinto da produção mundial de carne bovina, tendo uns dos menores custos de produção.

Nossos principais concorrentes, Estados Unidos, Austrália, Índia e China, têm desafios de produção, sejam eles estratégicos, climáticos ou de barreiras. Os norte-americanos são grandes exportadores, mas são os maiores importadores mundiais – vendem carne com alto valor agregado e compram carne barata. A Austrália passa por redução de rebanho, devido à seca, o que eleva seus preços e deixa sua carne menos competitiva. Com problemas religiosos e a indecisão de proibição ou não do abate de vacas, a Índia não tem uma cadeia organizada com produto de qualidade e de padrão para oferecer ao mundo. Por sua vez, a China tem grande rebanho, mas custos elevados de produção, sendo grande demandante.

Neste ponto, os chineses estão sendo os grandes responsáveis pelos embarques crescentes do Brasil em 2017. O país representa em torno de 40% do total embarcado neste ano, sendo um mercado estratégico e de expansão para a carne bovina.

Depois de apertar com a Carne Fraca e com a corrupção, o produtor brasileiro observa a retomada de preços e a cadeia consegue trabalhar com números positivos, projetando um 2018 menos turbulento para a atividade.

cepea@usp.br

Frutas tipo exportação

Programa da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas (Abrafrutas) pretende elevar as exportações para US\$ 1 bilhão até 2019. Para esse ano, as vendas somam cerca de US\$ 870 milhões. O projeto foi assinado pela Abrafrutas e Apex Brasil no início de dezembro e terá dois anos de duração. As ações incluem a participação na Feira Fruit Logística (Berlim), em 2018 e 2019, eventos para distribuidores de frutas na Europa, Oriente Médio e Ásia missões prospectivas de negócios e defesa de interesses do setor.

Trigo da Rússia

O Ministério da Agricultura publicou, na última quarta-feira, instrução normativa que possibilita importação de trigo com determinadas pragas quarentenárias, desde que adotadas medidas de mitigação dos riscos no Brasil. Os moinhos e os portos autorizados são apenas das regiões Norte e Nordeste, para preservar áreas de produção do cereal, no Sul do país.

Renda cai 26,9%

Nem o aumento de 10% na produção da atual safra impediu o encolhimento da renda da agricultura familiar, que fechará em queda de 26,93%. O levantamento é da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) a partir de dados da Companhia Nacional de Abastecimento, Emater e Dieese. A queda do lucro tem relação direta com a desvalorização dos produtos agrícolas, frente a gastos maiores. Da soja ao arroz, todos tiveram queda nas cotações este ano.

Carne bovina em expansão

Os embarques brasileiros de carne bovina devem fechar o ano em alta de

13%

no faturamento (US\$ 6,2 bilhões) e de 9% em volume (1,53 milhão de toneladas), segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC).

Promover a diversificação faz parte dessa cultura

Diversificar é unir vantagens. Através da diversificação, os produtores de tabaco otimizam cada vez mais os recursos da propriedade, contribuindo com o meio ambiente, aumentando a renda e ainda mais a sua qualidade de vida.

SINDITABACO **70 ANOS**
VISÃO QUE TRANSFORMA

Guilherme